

**Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**  
**Estudo 12 - "A Pregação do Evangelho no Antigo Testamento"**  
**Jonas 3**

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes  
[anasuman@pibrj.org.br](mailto:anasuman@pibrj.org.br)

Nosso trimestre está quase terminando e, com ele, esta valiosa oportunidade para aprendermos com os profetas de Israel. Dentro desse objetivo, o capítulo 3 de Jonas serve de pano de fundo para refletirmos sobre a prática da pregação nos dias históricos do Antigo Testamento ou, como indicam os pesquisadores bíblicos, o Primeiro Testamento.

Desde já é interessante que o ouvinte se habitue a esta nomenclatura. O entendimento é que a Bíblia é um livro único, que contém dois testamentos. O primeiro, refere-se aos dias antes de Jesus Cristo e, o segundo, ao tempo após a chegada de Jesus. Com este novo enfoque o que se procura é tornar claro para todos os crentes que os dois testamentos são importantes e que formam a Palavra de Deus.

O nosso texto bíblico diz que, após ser levado de novo para a terra, Deus tornou a chamar o profeta. Vamos conferir: “a palavra do Senhor veio a Jonas pela segunda vez com esta ordem: vá à grande cidade de Nínive e prega contra ela e a mensagem que eu lhe darei.” (Jn 3,1-2) A ordem é semelhante àquela descrita no início do livro. No entanto, agora Jonas tem uma atitude diferente.

Jonas atende à ordem de Deus, não tem mais medo e sabe que de nada adiantaria fugir. Levanta-se e vai à Nínive que, como vimos, se situava a 900 km de Jerusalém. O texto bíblico diz que Jonas obedeceu à palavra do Senhor. É sempre um momento especial aquele quando optamos por obedecer a Deus. Cada um

de nós sabe perfeitamente quando Deus nos dá uma ordem, um ministério, uma repreensão. Saber ouvir, identificar e atender a esta voz é momento de culto e de profunda paz.

Ao entrar na cidade, que no texto é descrita como sendo uma grande cidade mas que, àquela época não o era o que parece indicar que o adjetivo foi inserido quando o livro foi escrito, anos mais tarde, Jonas começou a sua pregação. Assim lemos no texto: “Jonas obedeceu à palavra do Senhor e foi para Nínive. Era uma cidade muito grande, sendo necessários três dias para percorre-la. Jonas entrou na cidade e a percorreu durante um dia, proclamando: ‘daqui a 40 dias Nínive será destruída’.” (Jn. 3,3 e 4)

O que nos encanta neste relato é perceber a simplicidade da pregação. Não temos grandes explicações, nem mesmo os destaques normais de um sermão. Jonas não fez outra coisa além de repetir aquela linguagem simples, direta e forte que é característica da profecia. Deus mandou, Deus disse o que deveria dizer, Jonas apenas repetiu. E que grande resultado ele obteve! Se continuarmos a nossa leitura, ficaremos impressionados com a reação daquele povo. Mais curioso ainda é perceber que, de certa forma, Jonas havia percebido corretamente, quando alegou que as pessoas se converteriam e que, por isso, havia se recusado a cumprir o mandamento de Deus. De certa forma, sabemos que Deus não nos manda fazer coisa alguma para qual Ele já não tenha preparado o caminho.

Realmente, houve uma reação muito positiva à mensagem. Nosso texto assim a descreve: “Os ninivitas creram em Deus. Proclamaram um jejum, e todos eles, do maior ao menor, vestiram-se de pano de saco.”(Jn 3, 4 e 5). À primeira vista, pode nos parecer rápida demais a reação favorável, quase que uma resposta a partir do emocional. Isto não nos deve fazer perder de vista o fato de que Deus havia se proposto a comunicar àquele povo obstinado que haveria necessidade de mudarem de atitude.

Não sabemos se a história de Jonas havia sido conhecida e aquela população já estivesse preparada para ouvir, quando o profeta falasse. Também não podemos nos esquecer de que aquele povo estava habituado a reagir de forma intensa, tanto que provocava atrocidades e escravizavam pessoas sem piedade. Ao que tudo indica, gostavam de caminhar movidos pelos ditames emocionais.

Não só o povo ouviu e respondeu. Nosso texto acrescenta que: “quando as notícias chegaram ao rei de Nínive, ele se levantou do trono, tirou o manto real, vestiu-se de pano e sentou-se sobre cinza. Então fez uma proclamação em Nínive: por decreto do rei e de seus nobres: não é permitido a nenhum homem ou animal, bois ou ovelhas, provar coisa alguma; não comam nem bebam. Cubram-se de pano de saco, homens e animais. E todos clamem a Deus com todas as suas forças. Deixem os maus caminhos e a violência. Talvez Deus se arrependa e abandone a sua ira e não sejamos destruídos.”(Jn 3, 6-9)

Sem o conforto das roupas, sem alimentação, sem até mesmo alimentar os animais o que os tornaria mais rentáveis para o comércio ou o transporte, o povo, liderado pelo rei, estava apregoando que a

palavra de Deus havia encontrado terreno fértil. Cobertos por cinza, todos eram iguais: ricos e pobres unidos em torno de um mesmo objetivo.

O autor do livro não diz que o povo se converteu ao Deus de Israel. Não menciona se eles mudaram de religião, mas afirma que eles se converteram da vida má que levavam e das ações violentas. Nesta narrativa, o autor usou uma palavra, *hamas*, que, na pregação profética, sintetiza as injustiças sociais mais diversas. Isto pode querer indicar que, ali todos nivelados pelas cinzas, entenderam que era chegada a hora de até mesmo reverem a forma como se relacionavam entre si.<sup>1</sup>

Os opressores, então, aparentemente foram convencidos da necessidade de mudança. Será que o povo de Israel estaria pronto a aceitar o perdão que Deus daria aos ninivitas? De certa forma, parece que Deus sempre nos aceita mais do que as pessoas que nos cercam e que dizem nos amar. Deus nos aperta em Seus braços de amor, nos perdoa, nos fortalece mas nem sempre a sociedade responde da mesma maneira. Não têm sido poucas as vezes quando pessoas declaradamente com as vidas transformadas foram segregadas pela comunhão inclusive dos crentes.

Jonas representa o povo oprimido, que foi explorado, que foi ao exílio e sofreu perseguição. Este povo cultivou o ódio pelos algozes e acreditou que Deus haveria de intervir e os libertar dos sofrimentos. No entanto, Deus tinha outros planos: “tendo em vista o que eles fizeram e como abandonaram os seus maus caminhos, Deus se arrependeu e não os destruiu como tinha ameaçado.”(Jn 3,10)

A pregação do evangelho no Antigo Testamento aponta para o perdão, para a misericórdia de Deus diante de um pecador arrependido. Em Jonas e também em todas as demais páginas, o que vemos é o amor de Deus vindo ao encontro do homem, denunciando o erro e perdoando ao contrito. Não há como fugir deste modelo. Resta, então, decidir sobre se vamos aceitar como regeneradas as pessoas a quem Deus perdoou ou vamos ficar amuados, como Jonas, diante da grandiosidade de Deus. Será que somos mais sábios do que Deus? Será que temos mais justiça do que o Criador? Será que nós também não sobrevivemos apenas pela bondade e amor de Deus? Pensemos sobre isto.

---

<sup>i</sup> Este é o posicionamento defendido por SICRE, José Luis em *Profetismo em Israel – O Profeta, Os Profetas, A mensagem*. Petrópolis: Vozes. 1996 p. 329